

Heraldo suspenso

O zagueiro Heraldo, do Coritiba, foi suspenso por 80 dias pelo Tribunal da CBF por ter agredido o árbitro Silas Santana no jogo com o Criciúma, pela Classificatória

DIÁRIO POPULAR ESPORTES

São Paulo, quinta-feira, 18 de junho de 1992

Senna não fala

O piloto Ayrton Senna chegou ontem ao Brasil e viaja domingo para a Europa. Segundo seu pai, Milton da Silva, Ayrton não vai dar nenhuma entrevista nesse período

São Paulo em Tóquio

O goleiro Zetti vai buscar em Tóquio todos os frangos que engoliu para desespero da torcida são-paulina. Vilão das derrotas para o Barcelona do Equador e Flamengo, ele foi o herói da maior conquista até agora da história do São Paulo ao defender o pênalti que deu o título da Taça Libertadores da América ao Tricolor na vitória de ontem, por 1 a 0 no tempo normal e 3 a 2 nas penalidades. Zetti carimbou o passaporte tricolor para Tóquio, onde o time decidirá o Mundial Interclubes contra o Barcelona, da Espanha.

Como toda conquista de Libertadores, a vitória são-paulina foi muito suada e cheia de lances dramáticos. Mais time e melhor durante os 90 minutos de jogo, o São Paulo quase se complicou ao repetir irritantemente sua única falha: o exagero de gols perdidos. Mas o time do Newell's se encarregou de dar o maior susto da vida dos são-paulinos. Aos 22 minutos, o perigoso Zamora ganhou de Ivan na corrida, entrou na área pela direita e carimbou a trave de Zetti, paralisando o Morumbi. No rebote, Mendoza furou com o gol vazio.

O lance acordou o São Paulo, que um minuto depois devolveu. Muller, o pior jogador da partida, perdeu um gol incrível ao furar na cara do goleiro Scoponni. Um lance idêntico ao gol perdido pelo mesmo Muller no último minuto da derrota da Seleção Brasileira para a Argentina, na Copa do Mundo da Itália, em 90. O Tricolor continuou pressionando e aos 29 Palhinha chutou de fora da área, carimbando a trave. Aos 34, outro susto do Newell's, numa boa jogada de Mendoza. Três minutos depois, Gamboa salvou quase em cima da linha um chute de Muller, com Scoponni batido.

Na segunda etapa, o nervosismo quase complicou a vida do São Paulo. Aos 11, Mendoza aproveitou uma boabeira da zaga tricolor, limpou Zetti mas chutou fraco, dando tempo para a recuperação de Antonio Carlos. O lance que decidiu o jogo aconteceu aos 21 minutos. Macedo, que acabara de entrar no lugar de Muller, armou um saísteiro na área e foi derrubado por Gamboa, que segurou de leve a camisa do atacante são-paulino. Rai bateu com categoria e fez.

Nos pênaltis, Berizzo perdeu logo de cara. Rai, Ivan e Cafu fizeram para o São Paulo, Ronaldo perdeu. Llop e Mendoza marcaram e Gamboa chutou o título nas mãos de Zetti.

São Paulo 1 (3) x Newell's Old Boys 0 (2)

Final da Taça Libertadores da América
Local: Estádio Cicero Pompeu de Toledo (Morumbi)
Árbitro: José Torres Cadena, auxiliado por John Jairo Rendon e Jorge Eliceer Zuluaga, todos da Colômbia
Gol: Rai, de pênalti, aos 21 minutos do segundo tempo
Pênaltis: Rai, Ivan e Cafu fizeram para o São Paulo. Ronaldo perdeu e Pintado não precisou bater. Zamora e Llop converteram para o Newell's, e Berizzo e Gamboa perderam
Renda: Cr\$ 1.072.490.000,00 - Público: 105.185 pagantes

EQUIPES
SÃO PAULO — Zetti; Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo, Ivan; Adilson, Pintado e Rai; Palhinha, Muller (Macedo) e Elivelton. Técnico: Telê Santana
NEWELL'S OLD BOYS — Scoponni; Saldaña, Gamboa, Llop e Pochettino; Berizzo, Berti e Martino (Domizi); Lunari, Zamora e Mendoza. Técnico: Marcelo Bielsa

Cobertura: Gilvan Ribeiro, José Batista, Luis Augusto Monaco e Maurício Noriega

Rubens Gazeta



Cafu, o melhor jogador do São Paulo na decisão atacou o tempo todo para desespero de Lunari, Gamboa e Scoponni

Estrela brilha e Zetti vira herói

O goleiro Zetti cumpriu o que havia prometido e não tomou gol no tempo normal do jogo de ontem. De quebra, ele ainda pegou o pênalti que decidiu a partida na cobrança de Gamboa. Foi a redenção de um goleiro que atravessava uma fase difícil e vinha sofrendo gols inexplicáveis.

Ontem, Zetti mostrou que, como todo grande goleiro,

também tem sorte. Aos 22 minutos do primeiro tempo, sua estrela brilhou duas vezes. Em um contra-ataque do Newell's, Zamora invadiu a área pela direita e chutou forte, à meia altura, mas a bola bateu na trave. No rebote, a sorte de Zetti se manifestou de novo. Mendoza estava livre e o gol vazio, mas o atacante do time argentino passou pela bola e

não conseguiu fazer o gol.

O goleiro são-paulino voltou a mostrar que estava em uma noite de sorte quando o jogo foi para os pênaltis. Na primeira cobrança da série, ele errou o canto no chute de Berizzo, mas a bola foi na trave. Quando Ronaldo errou pelo São Paulo e a situação poderia se complicar, Zetti voltou a dar sorte na cobrança

seguinte do Newell's, que Mendoza mandou por cima. Para encerrar a noite, ele pegou o último pênalti dos argentinos, batido por Gamboa.

No vestiário, Zetti estava emocionado. "Não dá para explicar o que estou sentindo. As falhas que tive fazem parte do passado e já apaguei. O grupo confiou em mim e eu correspondi", disse.

Milton Cardim



Rojas veio pedir ajuda e trouxe o seu filho Paulo Cesar

Rojas sonha com o perdão

O goleiro chileno Roberto Rojas ainda sonha com o perdão da Fifa e com a volta ao futebol. Ele foi proibido de jogar para sempre há dois anos e meio por ter simulado uma contusão durante um jogo entre Brasil e Chile em 89, no Maracanã, pelas Eliminatórias para a Copa de 90 e aposta seu futuro na eventual revisão de sua pena. "Estou sem receber um salário desde que fui punido, porque não consigo arrumar emprego, e minha situação financeira é difícil. Se Deus quiser a Fifa vai me perdoar e poderei voltar a jogar", disse Rojas, que está com 33 anos e esteve em São Paulo para acompanhar a final da Libertadores.

Rojas pretende entrar com um pedido de revisão de sua pena junto à Fifa e esse foi o

principal motivo de sua passagem por São Paulo (chegou terça-feira à noite e voltará para Santiago hoje de manhã). Ele veio pedir apoio à diretoria do Tricolor, clube que defendia na época em que foi punido. "Se o São Paulo me der uma força o pedido de revisão terá mais peso", justificou. Rojas quer que o Tricolor apresente o recurso à Fifa. "Uma reivindicação feita pelo clube tem mais apelo que uma feita por um atleta", disse.

Para sustentar a família (tem mulher e dois filhos) sem salário, Rojas precisou vender um imóvel que tinha no Chile, mas a grana está no fim. A volta ao futebol seria sua tábua de salvação. "Tenho participado de alguns jogos beneficentes e fisicamente ainda estou bem", garante.

José Moura



Elivelton esteve sempre bem marcado por dois argentinos

Título leva galera à loucura

Os jogadores são-paulinos precisaram driblar a torcida para conseguir chegar ao vestiário depois do jogo. O campo foi invadido por uma multidão depois que Zetti defendeu o pênalti de Gamboa e cada um se virou como pôde para deixar o campo. A imagem dos que chegavam ao vestiário era quase sempre a mesma: só o calção sobrava do uniforme, porque o resto já tinha sido arrancado pela galera.

Pintado só queria saber de festejar e nem ligava para o corte no queixo que o obrigou a colocar um curativo ainda durante o jogo. "Não estou sentindo dor nenhuma. Só quero comemorar, porque o São Paulo é indiscutivelmente o melhor time da América do Sul e provou isso hoje", disse.

Antonio Carlos também só pensava na festa. "Jogamos melhor na Argentina e aqui e seria uma injustiça perder o título. Agora quero beber cerveja a noite inteira e ir comemorar no Gallery, porque o São Paulo tem dinheiro para isso", afirmou. O meia Rai, com a frieza habitual, fez questão de ressaltar o papel da torcida na conquista. "Quero agradecer o apoio dos torcedores, porque sem eles não teríamos conseguido o título", afirmou.

A nota negativa da noite foi o tumulto na entrada da torcida. Segundo cálculos da Polícia Militar, cinco mil pessoas ficaram do lado de fora e muitos tinham ingresso na mão. As pessoas tentaram entrar na marra e deram muito trabalho para os policiais.

Falta a Muller o que sobra a Cafu

A vaia de mais de cem mil pessoas quando foi substituído por Macedo traduziu a atuação do atacante Muller, que conseguiu a proeza de ser o pior em campo no Morumbi. Jogou uma final de Libertadores como se fosse um racha de casados contra solteiros. Falta dignidade. Nota 1. Com Cafu foi diferente. Um show de raça e amor à camisa, numa atuação perfeita. Nota 10.

Zetti — compensou todos os frangos que engoliu em sua carreira ao defender o pênalti do título. Também merece 10.

Antonio Carlos — virou centroavante no segundo tempo e incomodou a defesa do Newell's. O nervosismo não chegou a atrapalhar. Nota 8.

Ronaldo — no segundo tempo, se atrapalhou em algumas bolas e quase complicou o time. Nota 5.

Ivan — discreto e eficiente. Nota 7.

Adilson — um pouco apagado em relação aos heróis do time, mas sem comprometer. Nota 6.

Pintado — dentro de seu estilo Dunga, foi efficientíssimo. Nota 8.

Rai — só por ter convertido o pênalti que deu a vitória no tempo normal, já fez demais. Nota 9.

Palhinha — desta vez, foi para o pau sem medo, mas sem repetir o futebol brilhante de outros jogos. Nota 7.

Macedo — fez o que Muller não quis: jogou bola. E sofreu o pênalti que originou o gol. Nota 9.

Elivelton — parecia um possesso em campo. Raça e dedicação fundamentais. Nota 8.

Gamboa pisou na bola nos pênaltis

O pênalti que cometeu em Macedo, que resultou no gol de Rai, e o pênalti perdido que tirou o título do Newell's foi um castigo pesado para o zagueiro Gamboa. Sem ser craque, sabe dosar raça e técnica, apenas exagerando um pouco nas dividas. Pelos pênaltis nota 5.

Scoponni — tentou segurar o sufoco do Tricolor e só tomou o gol de pênalti. Nota 7.

Saldaña — um lateral habilidoso, mas que apóia pouco o ataque. Nota 6.

Llop — é o leão-de-chácara da defesa argentina, no que tem indiscutível competência. Nota 7.

Pochettino — não repetiu a grande atuação do jogo de Rosario. Nota 5.

Berizzo — competente nos 90 minutos, mas perdeu o primeiro pênalti e complicou o time. Nota 4.

Berti — muita violência, reclamação em excesso e futebol pequeno demais. Nota 3.

Martino — quanto tentou jogar bola, mostrou que sabe fazê-lo. Mas foram poucas oportunidades durante o jogo. Nota 4. Domizi entrou em seu lugar e não conseguiu arrumar nenhuma confusão, seu único trunfo. Nota 2.

Lunari — um bom exemplo do argentino que sabe e quer jogar bola. Toques rápidos e de primeira. Nota 7.

Zamora — o único atacante perigoso do Newell's. Deu uma tremenda canseira em Ivan e Ronaldo e calou o Morumbi ao acertar a trave de Zetti. Nota 7.

Mendoza — perdeu um gol incrível no rebote da trave de Zamora. Fraco. Nota 4.

**AS PÁGINAS A SEGUIR SÃO DAS EDIÇÕES DO
JORNAL DIÁRIO POPULAR DE
19, 20, 21 E 25 DE JUNHO DE 1992**

Lineker chora

A Inglaterra perdeu para a Suécia por 2 a 1 e foi eliminada da Eurocopa na despedida do atacante Lineker, que não alcançou a marca de 49 gols de Bobby Charlton

DIÁRIO POPULAR ESPORTES

São Paulo, sexta-feira, 19 de junho de 1992

Empate no Grenal

Inter e Grêmio empataram sem gols ontem no Beira-Rio. Foi o segundo de uma série de três amistosos e a renda foi de Cr\$ 64.620.000,00, para 13.011 pagantes.

Projeto Tóquio ameaçado

GILVAN RIBEIRO

O projeto do São Paulo de conquistar o título Mundial Interclubes na decisão contra o Barcelona da Espanha, em dezembro, no Japão, está ameaçado. A equipe campeã da Taça Libertadores da América corre o risco de ser desmontada logo após o Campeonato Brasileiro, com a venda dos seus principais astros para o Exterior. Raí e Antonio Carlos encabeçam a lista das prováveis negociações. Além disso, o contrato do técnico Telê Santana termina em julho.



O destino de Raí deve ser a Sampdoria da Itália. Ele vive a expectativa da mudança, convencido de que chegou o momento de iniciar sua carreira internacional. O São Paulo pretende faturar US\$ 5 milhões (Cr\$ 17,1 bilhões) para liberar o camisa da 10 da Seleção, que passaria a ser o jogador mais caro do País.

Antonio Carlos revela que existe interesse de equipes européias pelo seu passe, mas prefere não dar detalhes. Há indícios de que seja para o futebol português. "Posso sair antes do Mundial Interclubes", admite. "É uma pena ficar fora dessa disputa, mas eu vim de uma família humilde e preciso aproveitar a chance", justifica.

Os dirigentes são-paulinos se preparam para iniciar a rodada de negociações para manter Telê Santana no Morumbi. O treinador desistiu de anunciar a sua despedida do futebol, tantas vezes prometida e nunca cumprida. O mestre resolveu assumir que não consegue viver longe do mundo da bola, apesar de sentir falta de uma dedicação maior à família, que mora no Rio.

Telê dá um indicativo de que pensa em ficar no São Paulo até dezembro: ele comenta a provável saída de Raí e Antonio Carlos com naturalidade e garante ser capaz de montar uma nova equipe para obter sucesso em Tóquio: "É a vida, as peças mudam e o nosso trabalho continua. Nós perdemos o Leonardo e o Ricardo Rocha no ano passado e fomos campeões mesmo sem eles", ressalta.

Para suprir a ausência das feras, a diretoria já se agita: conseguiu a prioridade para a compra do ponta-esquerda Jairo Lenzi, do Criciúma, e direciona suas antenas para o meia Edu Marangon, cujo empréstimo para o Palmeiras se aproxima do fim.

Tricolor invade Primeiro Mundo

O São Paulo assegurou a sua entrada no Primeiro Mundo da bola e cumprirá uma extensa maratona em 93. Além da disputa neste ano do Mundial Interclubes, no dia 13 de dezembro, em Tóquio, a equipe já tem garantida a sua presença na Libertadores da América e na Supercopa dos Campeões da Libertadores — junto com Santos, Flamengo e Cruzeiro. O Tricolor também entrará na Copa do Brasil deste ano, na Copa Interamericana (contra o campeão da Concacaf) e na Recopa Sul-Americana (contra o campeão da Supercopa da Libertadores), em Kobi, Japão. Além disso, caso vença a Recopa, o time são-paulino vai enfrentar o campeão da Recopa Européia. Em agosto, a equipe viaja à Espanha para jogar os torneios Tereza Herrera e Ramon de Carranza. Há ainda os campeonatos Brasileiro e Paulista de 93.



Raí e Antonio Carlos, que comemoram o título ao lado do presidente Pimenta, devem deixar o Tricolor antes da decisão do Mundial Interclubes

Telê sepulta a fama de pé-frio

O técnico Telê Santana redescobriu a delícia de ser campeão. Desde que chegou ao São Paulo, há dois anos, ele participou de quatro decisões e conquistou três títulos, sepultando a fama de pé-frio que carregava por ter perdido duas Copas do Mundo e campeonatos no País com times considerados favoritos. Aos 60 anos, ele ainda se julga um aprendiz dos segredos da bola e exige a mesma disposição de seus jogadores, a quem ensina os fundamentos básicos na escolinha do professor Telê.

"Eu acompanho os progressos do futebol. Assisto às partidas da Segunda e Terceira Divisões e vejo as peladas dos garotos na rua, pois sempre se

"Rezo todas as noites só para agradecer o que já conquistei. Não tenho direito de pedir mais nada"

aprende alguma coisa", afirma. Ele fica irritado com quem não aceita ser corrigido. "Aqueles que se julgam craques nunca evoluem."

Telê citou o caso de Macedo, que vem apresentando melhoras depois de ter ficado de recuperação na escolinha. "Todo mundo diz que eu encho o saco do Macedo, mas eu preciso ensiná-lo". O mestre só se sente injustiçado pelas pessoas que o acusam de ser rude com os atletas. "O Uidemar disse numa entrevista que havia discutido com o Carlinhos, no Flamengo, mas que tudo estava superado. Aí o repórter comentou que, se fosse comigo, ele não jogaria mais no time. Isso me dói."

Quebra-quebra em Rosario



No triste vestiário do Newell's, o ponta Zamora mal teve ânimo para vestir a roupa

ROSARIO (Argentina) — A derrota do Newell's Old Boys transformou as ruas centrais de Rosario numa praça de guerra na madrugada de quinta-feira. Torcedores do Rosario Central, arquiinimigo do Newell's, estavam festejando a vitória do São Paulo quando se encontraram com a torcida rival. Houve quebra-quebra, tiros, saques, navalhadas e 13 pessoas ficaram feridas e mais de 500 foram presas pela polícia.

No Morumbi, os jogadores estavam mais calmos. A maioria chorou depois do jogo e Zamora chegou a ter uma crise nervosa. "Isso não é possível. Deve ser algum pesadelo", desabafou o ponta-direita antes de chutar a porta do vestiário. Llop, o líder

do time, estava inconformado com a derrota nos pênaltis. Para ele, o Newell's perdeu a grande chance de conquistar a Taça Libertadores em Rosario: "1 a 0 foi pouco. Era preciso fazer mais gols, pois assim teríamos liquidado o São Paulo".

O técnico Marcelo Bielsa e Gamboa não quiseram nem papo. O zagueiro quase saiu no braço com um torcedor que o provocou na saída do Morumbi. "Não sabe bater pênalti, maricón", gritou e saiu correndo diante da ameaça do argentino. O presidente Walter Cattaneo foi quem teve que dar as explicações e não reclamou de nada. A derrota não tirou o ânimo de Cattaneo em transformar o clube numa

empresa, com shopping e até cartão de crédito. "A criação dessa empresa poderia financiar todos os gastos do Newell's e não precisaríamos vender mais nossos jogadores", explica. Cattaneo também nega a venda de jogadores para o Palmeiras, via Parmalat: "Eles não têm dinheiro para contratar nossos craques".

A imprensa argentina deu manchetes sóbrias sobre a vitória brasileira. O *La Nacion* resumiu: "Newell's derrotado". "São Paulo, campeão da América", foi a chamada de primeira página do *Clarín*. O jornal *Cronica* foi mais ousado e ofendeu o Brasil: "Que pena! Os macacos (como os brasileiros são chamados na Argentina) vencem nos pênaltis".



Telê em nenhum momento abandonou o goleiro Zetti

Cartola nega apoio ao ex-goleiro Rojas

Roberto Rojas (foto) dava autógrafos e entrevistas após o jogo, cumprimentava torcedores, dirigentes e fazia planos para o futuro. Pediu apoio ao São Paulo para ajudá-lo a conseguir o perdão da Fifa e até se candidatou a um emprego no clube — um conselheiro chegou a sugerir que fosse treinador de goleiros das equipes inferiores. Mas nada disso deu certo. José Eduardo Mesquita Pimenta, presidente são-paulino, jogou água fria no sonho de Rojas. "Enquanto eu for presidente ele não trabalha no São Paulo. A sua atitude nos deu um prejuízo de quase US\$ 600 mil (Cr\$ 2 bilhões). Foi um dano irreparável", garantiu o cartola.

Rojas, ao lado do filho Paulo Cezar, de 10 anos, emocionou alguns jogadores ao dizer que se encontra em situação difícil. "O dinheiro está acabando. Espero que a Fifa atenda ao meu pedido, pois não posso mais continuar nessa situação. Não consigo arrumar emprego e gostaria de ter apoio do São Paulo". O ex-goleiro foi proibido de trabalhar no futebol há dois anos e meio por ter simulado uma contusão no jogo Brasil x Chile, em 89, pelas Eliminatórias, no Maracanã.

Até um corinthiano fatura com o título

Mesmo como jogador do Corinthians, o lateral-esquerdo Nelsinho (foto) se sentiu tão campeão sul-americano como os demais atletas do São Paulo. Afinal, jogou cinco partidas pelo Tricolor na Taça Libertadores da América. Por isso, ele não se espantou com a notícia de que receberá US\$ 3 mil (Cr\$ 10,2 milhões) de bicho pela conquista, referentes a 30% da premiação de US\$ 10 mil (Cr\$ 34,3 milhões), que será paga a cada jogador. A iniciativa partiu do meia Raí, capitão do time e um de seus maiores amigos no ex-clube.

"Foi uma atitude nobre do Raí e do grupo, que provou ter caráter. A divisão do prêmio não é feita apenas entre os jogadores. Entram também o cozinheiro, roupeiro, enfim, todo mundo que contribuiu para o êxito da equipe", disse Nelsinho. Até hoje o lateral não sabe porque saiu do São Paulo. "Não sei se eles me liberaram para me ajudar ou atrapalhar. De qualquer maneira, depois de 14 anos de clube e sete títulos acumulados, fico feliz com a conquista, que é importante não apenas para o São Paulo mas principalmente para o futebol brasileiro."

Rubens Gazeta

Nilton Cardim

Nilton Cardim

TOQUE DE BOLA

O São Paulo conseguiu. Conquistou pela primeira vez o título de campeão da Taça Libertadores. Um título que o deixa mais perto de outro velho sonho: o de campeão mundial interclubes.

Foi uma conquista difícil. O Newell's Old Boys supervalorizou este título tricolor. Com raça, muita catimba e uma aplicação surpreendente, o bom time argentino quase calou os mais de cem mil são-paulinos presentes ao Morumbi na noite de quarta-feira.

Na verdade, aquilo não foi um simples jogo de bola. Foi uma guerra. Tanto que o São Paulo precisou muito mais da garra e da força de vontade de seus atletas do que propriamente do talento.

Mas as dificuldades encontradas pelos comandados de Telê serviram para dar ainda mais valor e sabor a esta importante conquista. E mostraram que, ao contrário de outras disputas, a Libertadores só é conquistada por times que, além de competência técnica, tenham também coração e espírito de campeão.

Esta conquista não foi importante apenas para o São Paulo. Foi também o pontapé inicial para uma recuperação mais ampla da boa imagem do futebol do Brasil. Especialmente se, em dezembro, o Tricolor conquistar também o Mundial Interclubes. Ai sim, poderemos começar a sonhar com outra conquista que há vinte e dois anos não conseguimos: o de campeão em uma Copa do Mundo.

FOI uma linda festa proporcionada pela enorme torcida tricolor. O Morumbi superlotou e chorou de emoção depois de uma inédita conquista são-paulina. Ficou provado que a torcida do São Paulo cresceu demais e hoje é capaz de encher o maior estádio particular do mundo, sem deixar espaço para mais ninguém.

O QUE mais impressionou no time de Telê Santana foram a aplicação, a raça e o amor à camisa demonstrados por todos os jogadores. Mesmo nos momentos mais difíceis, quando parecia que os argentinos iriam alcançar seu objetivo, os atletas tricolores souberam se superar e mostrar que, dentro do Morumbi, eles são imbatíveis em decisões.

MUITA gente ficou irritada com a catimba dos argentinos. Mas tudo que se viu não foi nada mais do que já ocorreu em outras batalhas entre brasileiros e argentinos, na disputa de outros títulos e campeonatos. Os times argentinos sempre nos complicaram. E quarta-feira, contra o São Paulo, não teve nada de diferente.

É POR isso que, antes das finais, eu alertava que era preciso ter muito cuidado se o adversário da decisão fosse o Newell's Old Boys. Teria sido preferível se o time classificado fosse o América de Cali. É que os colombianos ainda têm um certo complexo de inferioridade diante dos brasileiros. Já os argentinos pensam exatamente ao contrário. Eles sempre se consideraram melhores e acreditam que na base da violência e da catimba nos intimidam.

PARA o torcedor são-paulino foi talvez uma das conquistas mais desgastantes dos últimos tempos. Até o final da disputa ninguém tinha a certeza de que o São Paulo ganharia mesmo aquele título. Foi preciso que Zetti defendesse o pênalti cobrado por Gamboa, para que o povão tricolor explodisse de alegria no Morumbi e comemorasse com muito entusiasmo a conquista da Libertadores.

MACEDO (foto) acabou sendo o pé de coelho tricolor. A torcida gritou seu nome desde o primeiro tempo e quando ele entrou, o jogo foi decidido. Num cruzamento na grande área, Macedo amorteceu a bola no peito e quando ia tentar o arremate foi derrubado por Gamboa. Pênalti bem marcado pelo árbitro colombiano. Rai confirmou e a certeza de que pelo menos haveria cobranças de pênaltis deixou o torcedor são-paulino bem mais confiante.

MAS se Macedo foi um dos heróis indiscutíveis desta conquista, Muller foi o vilão. Ele conseguiu jogar tão mal, que deixou o gramado vaiado por mais de cem mil pessoas. Uma desmoralização para aquele que era um dos trunfos de Telê Santana para furar o bloqueio defensivo argentino.

NESTA conquista tricolor, alguns jogadores merecem um maior destaque. A começar por Zetti, que depois de desapontar a grande torcida do São Paulo tomando frangos homéricos, se recuperou totalmente ao fazer algumas defesas importantes e defender com categoria o pênalti cobrado pelo melhor jogador argentino, o zagueiro Gamboa.

NA LINHA de zagueiros, Cafu jogou muito, Antonio Carlos foi um gigante, Ronaldão um paredão e Ivan um eficiente lateral, tanto no desarme como no apoio.

PINTADO foi um verdadeiro xerife à frente da zaga. Adilson um lutador. E Rai o maestro, que deu ritmo à equipe e foi o líder que o time precisava nos momentos de indecisão.

NO ATAQUE, a maior frustração foi mesmo Muller. Ele está cada vez mais queimado junto ao torcedor são-paulino. Palhinha não brilhou como em outros jogos e Elivelton fez menos do que se esperava.

DE QUALQUER forma, a vitória tricolor foi justa e a conquista teve méritos indiscutíveis. E a deci-

são só foi para os pênaltis porque no primeiro tempo os jogadores do São Paulo perderam algumas oportunidades incríveis para decidir o jogo.

AINDA assim, ficou provado que o jogador brasileiro está superando o trauma das cobranças de pênalti. Quem tremeu na hora de cobrar foram os jogadores argentinos. E o título ficou nas mãos daquele que, verdadeiramente, foi o melhor entre todos os times que disputaram mais esta edição da Libertadores.

UMA pergunta que ficou no ar: por que será que a Confederação Sul-Americana de Futebol escalou um juiz tão fraco para dirigir esta partida decisiva da Libertadores, heim? Ele quase complicou tudo. Foi um desastre. Fez o jogo dos argentinos. Na próxima, a CBF precisa se impor mais e exigir um árbitro de melhor categoria.

QUEM ficou nas arquibancadas, passou mais bocados. Houve superlotação e um torcedor quase sentou no colo do outro. Negócio incrível.

SURPREENDENTE também foi a presença de jovens torcedores ao estádio. O número de garotos com a camisa do São Paulo é incrível. A nova geração de esportistas deve ser, quase toda, são-paulina.

JOSÉ Eduardo Pimenta (foto) é mesmo um predestinado. Ele assumiu o São Paulo e já ganhou três títulos seguidos. Estas conquistas também são consequência do bom trabalho de Pimenta e sua diretoria. Tudo que deveria ser feito para que o São Paulo chegasse lá, a diretoria fez. E o resultado está aí. De seis em seis meses (ou até menos), o São Paulo é campeão. Um trabalho que só merece aplausos e deve ser imitado por aqueles que estão distante das grandes conquistas há muito tempo.

MAIS UMA vez fiquei impressionado com o futebol de Gamboa. O zagueiro argentino sabe tudo. Os clubes brasileiros deveriam tentar trazê-lo. Talvez não custe tão caro como parece.

O GUARANI de Campinas continua reforçando seu time. Agora trouxe o meia Pael, revelação do futebol mineiro. Segundo companheiros da crônica esportiva de Minas, trata-se de um jogador de talento. Beto Zini provou que enxerga longe.

TORCEDORES da Portuguesa começam a telefonar. Querem que se faça uma cobrança mais dura junto aos dirigentes lusos para que o time seja reforçado com urgência. O problema é que Arnaldo Faria de Sá está mais preocupado com sua candidatura a prefeito e Silvío Moreno não tem dinheiro em caixa para sair às compras. Assim, não dá para resolver o problema?

SABENDO que dificilmente terá reforços para o Paulistão, o técnico Galli (foto) começa a arrumar o time com o que tem em mãos. Na ausência de um bom quarto-zagueiro, improvisou o médio-volante Capitão e ficou satisfeito. Ao que tudo indica, este deve ser um dos titulares da zaga da Portuguesa. O problema é saber quem ocupará a cabeça de área, posição em que Capitão era titular absoluto.

PEDRO Fabiano acompanha à distância a participação do Corinthians no Brasileirão. Ele não se conforma com a fragilidade do time e lamenta que ninguém tome providências.

O QUE mais irrita Fabiano, no entanto, é quando alguém fala sobre o departamento de futebol amador do Corinthians. Todo o seu trabalho para armar uma infraestrutura forte para receber e burlar os garotos foi desmontado. Um trabalho perdido que poderia se transformar numa verdadeira fábrica de craques no Parque São Jorge. Infelizmente, Fabiano saiu e quem ficou enterrou seu projeto.

Paulista dá surra na Santista e vira líder

O Paulista confirmou que está mesmo em ascensão na Divisão Intermediária e não tomou conhecimento da Portuguesa Santista, ontem, em Jundiaí, ao goleá-la por 5 a 0, com gols de Márcio Luís, de pênalti, aos 14 minutos e Paulo, 21 minutos do primeiro tempo. Márcio Luís marcou novamente aos cinco minutos da segunda etapa, com Sabóia fechando o placar aos 24 e 35 minutos. Com a vitória, o Paulista colou no São Bento na liderança da Série I do Grupo C, com 13 pontos ganhos. O público no estádio Jaime Cintra foi de 1.083 pagantes, para uma renda de Cr\$ 5.558.000,00. O São Bento tem uma partida a menos, já que o jogo contra o Comercial foi transferido para quarta-feira. A partida do Paulista contra o Comercial, que estava marcada para domingo, será no dia 1º.



Independente recebeu o Barretos e voltou a perder em casa, por 1 a 0, com gol de Silva, aos 18 minutos do primeiro tempo. O São Caetano também decepcionou ao empatar em 0 a 0 com o lanterna Sertãozinho, em casa. Já o Nacional bateu o Jaboticabal fora de casa, por 2 a 0, e está junto com a Franca (venceu o Lemense, por 2 a 1) e Radium (empatou com a Taubaté, sem gols), com 18 pontos ganhos. Em Cotia, Rogério fez o gol da vitória da Central Brasileira sobre o Fernandópolis, aos 43 minutos do primeiro tempo. Assim ele ajudou o time a se reabilitar, já que vinha de uma derrota para o Jalesense, por 1 a 0. A Central tem quatro pontos de diferença do primeiro colocado da Série III, o Velo Clube, que deu de 2 a 0 no Rio Preto. Aliás, a chave se modificou bastante depois da rodada.



Rogério, com a bola, fez o gol da Central Brasileira sobre o Fernandópolis

Estrela perde mas ainda lidera



Luis Carlos (10) vai marcar o gol do São Bernardo no clássico do ABC

O Estrela de Porto Feliz tropeçou em casa e perdeu para o Iracemapolense, por 3 a 0, no Grupo II do Campeonato Paulista da Segunda Divisão. Apesar da derrota, o Estrela continua na primeira posição da Série C, com 18 pontos. O Derac passou pelo Amparo, por 1 a 0, e vem a seguir, com três pontos de diferença. Já na Série D, o Guaçuano foi até Indaiatuba, arrancou um empate de 1 a 1 com o Primavera e continua líder, com 19 pontos.

Pelo Grupo I, cinco partidas terminaram empatadas na rodada de ontem: apenas o Guapira conseguiu vencer, ao passar pelo Monte Negro, por 2 a 1, em Jacareí. Em Jacareí, o tempo esquentou entre o goleiro Neçaça, do União Cruzeirense, e o centroavante Reginaldo, do Jacareí, no segundo tempo. Após discutirem na pequena área, acabaram sendo expulsos pelo árbitro Paulo Roberto Garbe. O jogo ficou no 0 a 0.

A briga entre os líderes União Suzano e Esportiva de Guaratinguetá não teve vencedor e o placar ficou 0 a 0. No estádio Baetão, o São Bernardo começou na frente com o gol de Luis Carlos, aos 20 minutos do primeiro tempo, mas o Palestra reagiu e no finalzinho late deu números finais ao marcador: A partida marcou a estreia do técnico Benê (centroavante do Corinthians na década de 60) no Palestra. A equipe está tentando resolver sua crise com uma solução caseira, já que Benê vinha treinando as equipes inferiores. O técnico do São Bernardo foi o presidente do clube, Felipe Cheide.

CLASSIFICAÇÃO DA INTERMEDIÁRIA

GRUPO C SÉRIE I							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Nacional	13	7	4	2	21	11	18
Franca	13	7	4	2	20	12	18
Radium	13	5	8	0	15	6	18
4- Barretos	13	8	1	4	16	12	17
5- Portuguesa Santista	13	5	4	4	16	13	14
6- Comercial	12	5	3	4	11	10	13
Mirassol	13	4	5	4	13	13	13

SÉRIE II							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- São Bento	12	4	5	3	11	9	13
Paulista	13	4	5	4	16	14	13
2- Jaboticabal	13	3	5	5	5	9	11
4- Tanabi	13	4	2	7	17	23	10
5- Taubaté	13	2	5	6	11	16	9
6- Independente	13	2	4	7	7	18	8
7- Lemense	13	1	3	9	10	23	5

GRUPO D SÉRIE III							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Velo Clube	11	4	6	1	10	4	14
2- São Caetano	11	4	5	2	9	7	13
3- União Barbarense	11	4	4	3	11	7	12
Matonense	12	4	4	4	16	15	12
5- Central Brasileira	11	4	2	5	9	12	10
6- União de Mogi	11	3	3	5	9	13	9
7- Palmeiras	11	2	4	5	5	12	8

SÉRIE IV							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Jalesense	13	7	3	3	17	12	17
Taquaritinga	13	5	7	1	13	6	17
3- Votuporanguense	13	5	6	2	10	5	16
4- Rio Preto	13	4	4	5	13	14	12
6- Sertãozinho	13	2	4	7	10	15	8
Fernandópolis	13	2	4	7	7	17	8

CLASSIFICAÇÃO DA SEGUNDA

GRUPO I SÉRIE A							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- União Cruzeirense	11	6	3	2	14	5	15
Esp. de Guaratinguetá	11	5	5	1	14	8	15
3- XV de Caraguatubá	12	5	4	3	14	12	14
3- Jabaquara	11	5	3	3	9	6	13
Guapira	11	4	5	2	8	8	13
6- Vila das Palmeiras	11	3	5	3	12	11	11
Palestra de S. Bernardo	11	3	5	3	9	10	11

SÉRIE B							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- União Suzano	13	5	6	2	12	5	16
2- São Bernardo	13	4	5	4	10	7	13
3- Jacareí	13	3	6	4	8	8	12
4- Comercial	13	3	5	5	17	18	11
5- Itaquaquecetuba	13	2	6	5	7	12	10
6- Monte Negro	13	0	2	11	6	30	2

GRUPO II SÉRIE C							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Estrela	13	7	4	2	17	11	18
2- Derac	13	4	7	2	13	12	15
3- Guarani Saltense	13	3	5	5	13	17	11
4- Primavera	13	3	5	5	14	22	11
5- Paulistano	13	2	5	6	13	18	9
6- Saad	13	0	8	5	7	19	8
7- Itararé	13	2	2	9	13	22	6

SÉRIE D							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Guaçuano	13	8	3	2	21	12	19
2- Iracemapolense	13	7	4	2	26	12	18
3- Pirassununguense	13	6	3	4	17	11	15
4- Amparo	13	5	3	5	18	15	13
5- Saltense	13	3	3	7	15	11	13
6- União Bom Retiro	13	3	7	3	9	12	13
7- Rio Claro	13	2	9	2	16	17	13

GRUPO III SÉRIE E							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Monte Azul	11	8	1	2	32	6	17
2- Riolândia	11	6	2	3	22	7	14
3- Lençense	11	5	3	3	20	13	13
4- Internacional	11	4	4	3	14	9	12
5- Palmeiras	11	2	2	7	9	16	6
6- Estrela de B. Vista	11	1	0	10	6	25	2

SÉRIE F							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Oeste	11	7	3	1	14	4	17
2- Palmeirinha	11	6	3	2	12	9	15
3- Guaiense	11	5	2	4	16	9	12
4- São Simão	11	5	1	5	17	22	11
5- Batatais	11	4	3	4	11	14	11
6- Guariba	11	1	0	10	6	45	2

GRUPO IV SÉRIE G							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Andradina	13	8	3	2	22	10	19
2- Guararapes	13	6	5	2	13	7	17
3- José Bonifácio	13	6	4	3	18	12	16
4- Tupã	13	6	3	4	18	8	15
5- Penapolense	13	3	4	6	12	19	10
6- Linense	13	1	5	7	9	17	7

SÉRIE H							
EQUIPES	J	V	E	D	GP	GC	PG
1- Paraguaçuense	11	5	4	2	13	10	14
2- Corinthians-PP	11	5	4	2	13	12	14
3- Bandeirante	11	5	3	3	14	9	13
4- Corinthians-PV	11	4	3	4	9	10	11
5- Vocem	11	2	3	6	7	14	7
6- Palmital	12	2	3	7	12	22	7
7- Santacruzense	11	0	4	7	4	16	4

Sérgio Carvalho

POR DENTRO DO MORUMBI

• Atores sem voz



Os atores (foto) Luis Gustavo e Cassio Gabus Mendes — tio e sobrinho — deixaram o Morumbi focos de tanto gritar para o técnico Telê Santana colocar em campo o atacante Macedo, junto com outras 100 mil vozes são-paulinas. "A sabedoria é popular, por isso ele já entrou abençoado. Aprendi isso montando peças de teatro. A gente ensaia uma cena achando que agrada o público, mas na estréia se descobre pela manifestação da plateia que uma outra passagem é melhor", justificou Luis Gustavo, entre goles de uísque na boate Gallery, na comemoração tricolor.

• Gino nervoso

Gino Orlando, administrador do Morumbi e ex-jogador do São Paulo, não viu o jogo. A sua maior preocupação era com o estádio e por isso foi obrigado a andar para todos os lados e resolver os problemas que iam aparecendo. "Só sei que o gol é nosso por causa da vibração da torcida. Imagine só que fico aqui em dia de decisão mais de 12 horas e, no entanto, não vejo nada. Só vou assistir ao jogo no dia seguinte através de teipe", explicou.

• Fittipaldi sofre

Christian Fittipaldi, piloto de Fórmula 1, viu o jogo pela TV. Sofreu bastante, principalmente na hora dos pênaltis. Ele, no entanto, não perdeu a festa no Gallery, onde fez questão de abraçar alguns jogadores e o técnico Telê Santana. "Gosto mais ou menos de futebol, mas vou pouco aos estádios. Mesmo porque não tenho tempo", comentou.

• Leonardo torce

Leonardo, ex-lateral-esquerdo do São Paulo e que está atualmente no Valencia, da Espanha, foi ao Morumbi dar uma força para o time. Chegou no ônibus da delegação, estava eufórico como se fosse entrar em campo e previu a vitória do Tricolor. "Esse título é uma marca importante para o São Paulo", disse. A sua presença foi motivo para um comentário de que poderia estar voltando ao São Paulo. O presidente José Eduardo Mesquita Pimenta negou essa hipótese.

• Pintado vai à luta



O guerreiro Pintado (foto) deixou o Morumbi com sete pontos no quêix, resultado de uma dividida em que foi jogado para fora do gramado. Ontem, curtindo o título em Bragança Paulista, o brucutu de Telê Santana avisou que não será por isso que vai deixar de enfrentar o Vasco, domingo, pelo Campeonato Brasileiro.

• Moraci festejado

O trabalho do preparador físico Moraci Santana foi reconhecido por boa parte dos torcedores. Bastante cumprimentado no Gallery, ele disse que ficou provado que com um bom planejamento é possível um clube disputar duas competições paralelas e ser campeão.

• Chute na parede

O ponta-esquerda Rinaldo está sem contrato desde domingo. Ele espera ter uma conversa com os dirigentes hoje para definir a sua situação. "Sofri torcendo na arquibancada. Dei bico na parede e xinguei muito. Mas sou mesmo um pé-quente. Cheguei aqui no começo de 91 e já conquistei três títulos. Só falta agora o Mundial", disse.

• Promessa de Catê

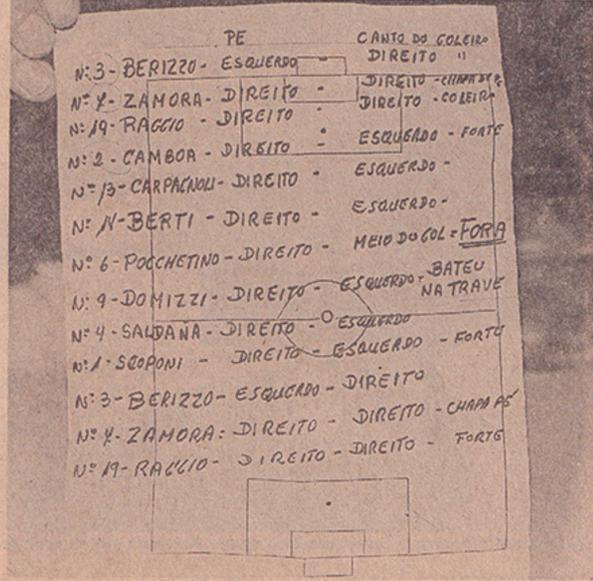
Catê, de 19 anos, parecia não acreditar na conquista da Libertadores. Aos 19 anos, o jogador chegou em 90 para o time de juniores do São Paulo. "Mas veja que agora sou campeão sul-americano. A emoção é muito grande. Vou até mandar essa camisa (a número 17, que utilizou no banco de reservas) para minha mãe, Tereza Lemos Toze, em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. É uma promessa que fiz para ela", justificou.

OS HERÓIS

Dedo-duro ajuda Zetti



Ronaldo abraça Zetti, que livrou a sua cara nos pênaltis



As anotações de Valdir revelaram segredos dos inimigos

JOSÉ BATISTA

A redenção de Zetti tem o dedo do treinador de goleiros do São Paulo, Valdir Joaquim de Moraes. Ele foi o principal responsável pela defesa do pênalti cobrado por Gamboa e o chute na trave de Berizzo. "Não é um penal que determina se a gente é ou não herói. Cumprir só a obrigação, pois o Valdir tinha dito com antecedência o canto em que o jogador adversário iria bater. Ele me deu todas as dicas", admitiu o goleiro.

Valdir foi o olheiro de Telê no jogo do Newell's Old Boys contra o América, em Cali, que foi decidido nos pênaltis. Anotou as características dos 13 cobradores daquele dia e dedurou o inimigo, passando as informações para Zetti. Em São Paulo, elas foram colocadas em prática e logo na primeira batida deu certo. "O Berizzo chuta com o pé esquerdo e no canto direito. Disse para o Zetti balançar o corpo para a direita para confundir-lo. O homem trocou de canto na hora e acabou chutando na trave esquerda", lembra o treinador.

A tática de Valdir na hora dos pênaltis envolveu Alexandre, goleiro reserva. Ele via o número do baterador e sinalizava para Zetti. Valdir, atrás do gol, cantava o canto. "O Gamboa chuta de pé direito, muito forte e no canto esquerdo. Cantei isso para o Zetti e ele acabou fazendo a defesa. Isso é uma técnica. Todo cobrador tem um canto, não muda. Quando tenta mudar acaba errando", explica Valdir Joaquim de Moraes.

Zetti foi o jogador que mais se emocionou com a conquista. "Como descrever a emoção de conseguir tudo o que sempre quis na vida? Foi a defesa mais importante de minha carreira e acredito que recuperamos a imagem do futebol brasileiro", disse, rodeado por centenas de torcedores.

A sua meta agora é calar a boca de alguns jogadores do Vasco. Eles insinuaram que o ideal é chutar de qualquer distância para fazer o gol, domingo. "Podem bombardear à vontade, isso não é problema. Deixa eles pensarem dessa maneira. É difícil acontecer duas falhas idênticas seguidas. A vida continua e vou procurar não errar mais", assegurou.

Capitão Raí mostra nervos de aço

O capitão são-paulino Raí mostrou ter nervos de aço e salvou a honra da família, seis anos depois de seu irmão Sócrates ter perdido um pênalti decisivo, contra a França, que desclassificou o Brasil na Copa do Mundo do México. Quando o juiz colombiano Jose Cadena apitou a penalidade aos 20 minutos do segundo tempo, a primeira coisa que passou pela cabeça do Pivete —

como é chamado pelo irmão mais velho — foi a derrota do São Paulo para o Independiente da Argentina, na final da Libertadores de 74. Na ocasião, o jogador Zé Carlos Serrão chutou um pênalti em cima do goleiro Gay. "A história não pode se repetir", pensou.

Mas Raí garante ter mantido a calma naquele momento. "O meu coração foi parando e eu fiquei

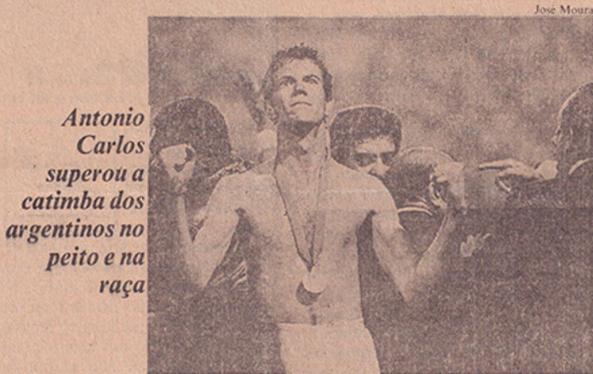
mais frio ainda. Eu nunca vi o Morumbi tão calado", afirmou. Depois de chutar com precisão, ele ainda desempenhou o papel de capitão ao segurar Elivelton — que empurrara o goleiro Scoponi para pegar a bola dentro do gol — e evitou a confusão que resultaria em expulsão.

Se o astro são-paulino manteve o controle, seu pai Raimundo se desesperou diante da TV. Segun-

do Raí, em situações como essa, ele sempre se tranca no banheiro. "O velho deve ter enfiado a cabeça no vaso para não escutar o resultado da cobrança."

No final, Raí foi o último a deixar o campo, completamente invadido pelos torcedores. Ele se misturou à massa e quando chegou ao vestiário estava sujo de lama — um sinal da sua raça — e limpo com a galera tricolor.

Antonio Carlos não alisa Macedo vai ter de casar



Antonio Carlos superou a catimba dos argentinos no peito e na raça

O zagueiro Antonio Carlos dobrou a catimba argentina do Newell's Old Boys, na decisão da Libertadores, no Morumbi. Se o técnico Telê Santana acha que os adversários sul-americanos consideram os brasileiros medrosos e batem forte na primeira disputa de bola para intimidar, Antonio Carlos é a solução. Ele mordeu os gringos quando preciso e os amaciou ao estilo do capitão da Seleção Brasileira de 70, Carlos Alberto Torres, no jogo contra a Inglaterra. Antonio Carlos recebeu cartão

amarelo por ter dado uma cotovelada em seu marcador, logo após sofrer uma falta, mas foi um gesto medido e com consequência prevista. "Eu nunca perco a calma. As pessoas às vezes confundem nervosismo com a minha raça. Eu sabia que não seria expulso num lance como aquele", disse. Sem deixar de apoiar o ataque e colaborar na armação do meio-campo, Antonio Carlos tratou de fazer as honras da casa para o atacante Domizi. "Esse número 9 entrou para agitar e eu dei um chega-pra-lá nele."

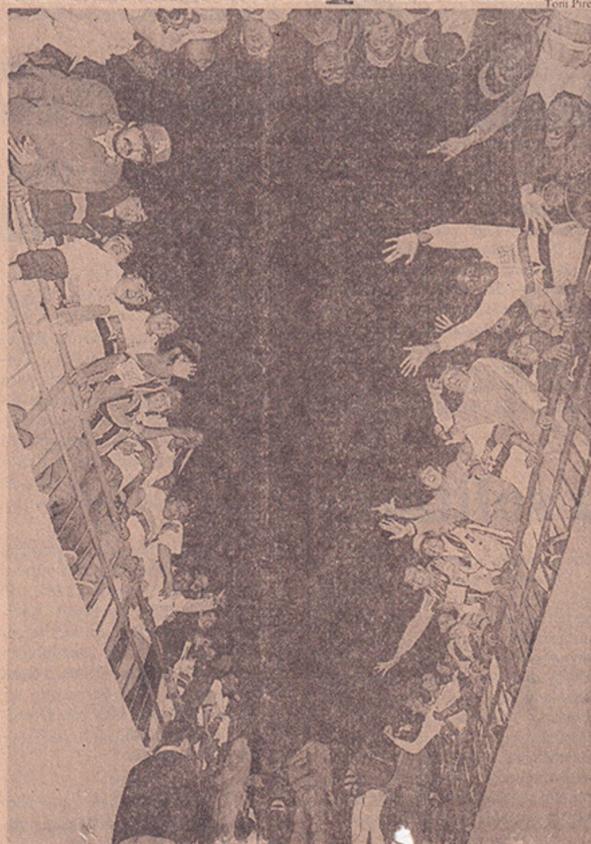


A torcida tricolor deixou o atacante Macedo só de cueca no vestiário

A primeira coisa que veio a cabeça de Macedo após Zetti ter defendido o pênalti de Gamboa foi a promessa de casamento. Ana Lúcia, sua noiva há dois anos, recebeu o juramento de que se casariam em dezembro caso o São Paulo fosse campeão da Libertadores. "Quem sabe a gente não ganha o título de campeão mundial interclubes como presente de casamento. Olha que não perdi nenhuma decisão em minha vida", lembrou Macedo, cercado por torcedores que faturaram na mão-grande até suas chuteiras.

O atacante talismã de Telê nem se lembrava de que num passado não muito distante a torcida o tinha como vilão. Macedo só queria viver os momentos de herói: "Vi que o Gamboa segurou a minha camisa e me joguei. Acho que se não fizesse isso o árbitro não marcaria nada. Mas foi pênalti." A catimba dos argentinos não mexeu com os nervos de Macedo: "Eu não entendia nada do que eles diziam. Aliás, nem sei falar o nome do time deles", disse, negando que tivesse chamado Gamboa e gangorra.

Torcer para o Tricolor é uma festa



Parte do título de campeão da Libertadores da América, conquistado quarta-feira, o São Paulo deve à sua torcida, que superlotou o Morumbi, mesmo numa noite fria e com o jogo sendo mostrado ao vivo pela televisão. Cada dia mais presente nos estádios, a galera Tricolor cresceu muitos nos últimos anos, ao ritmo da coleção de títulos acumulados pelo clube. Contra o Newell's, os são-paulinos sofreram nas arquibancadas até a última defesa de Zetti, mas foram à forra ao final da partida. A massa invadiu o campo de jogo, subiu nas traves, levou as redes como recordação e fez a festa com os jogadores. A comemoração não parou por aí. Nas ruas da cidade, especialmente na avenida Paulista, a torcida foi ao delírio, aproveitando o santo feriado da quinta-feira.

Muller não dá bola para vaia

Valdemir Gomes

LUIS AUGUSTO MONACO

Acostumado a ser tratado como ídolo pela torcida são-paulina, o atacante Muller está conhecendo o outro lado da moeda. Vaiado impiedosamente por mais de 100 mil pessoas ao ser substituído por Macedo no jogo de quarta-feira contra o Newell's Old Boys, na decisão da Taça Libertadores da América, ele experimentou o gosto amargo da bronca da galera.



Procurando demonstrar tranquilidade, Muller garante que não se abalou com a reação dos torcedores na hora em que saiu de campo e promete não deixar a cobrança da torcida influenciar em seu desempenho nos próximos jogos. "Torcida é assim em todo lugar. Até outro dia os torcedores xingavam o Macedo e hoje gritam o nome dele e o consideram um herói. Tenho personalidade suficiente para encarar essa situação", afirmou.

DIÁRIO POPULAR — Como você se sentiu ao ser vaiado pelo estádio inteiro no momento em que foi substituído pelo Macedo?

Muller — Entendi a reação da torcida como algo normal, porque o momento era de desespero já que o jogo estava 0 a 0.

DIÁRIO — Você acha que mereceu as vaias da torcida ou entende que não estava jogando tão mal?

Muller — Reconheço que não produzi o que posso, mas isso acontece. Tem dia que você não está bem e não consegue jogar o que sabe. Contra o Newell's foi um desses dias. O importante é que o time conseguiu seu objetivo e conquistou o título da Libertadores.

DIÁRIO — É a primeira vez que você passa por essa situação no São Paulo?

Muller — Já tive outros momentos ruins aqui no São Paulo e superei. A torcida cobra mais dos principais jogadores do time e por isso sou muito cobrado, mas tenho personalidade suficiente para encarar essa situação. Os torcedores pegam no pé de quem não está bem. Um exemplo disso é o caso do Macedo, que vinha sendo muito xingado, mas hoje é considerado um herói pelos torcedores.

DIÁRIO — A marcação insistente da torcida pode influir negativamente em seu desempenho nos próximos jogos?

Muller — De jeito nenhum. Sou um jogador experiente e sei que quem dá bola para a torcida não consegue jogar. Vou continuar entrando em campo com tranquilidade e se mostrar um bom futebol a situação acaba mudando.

DIÁRIO — O clube ainda vive um clima de euforia pela conquista da Taça Libertadores da América, mas agora já tem um jogo decisivo contra o Vasco pelo Campeonato Brasileiro. Como está a cabeça dos jogadores para essa partida?

Muller — Vibramos muito com a conquista da Libertadores, porque foi um título inédito para o São Paulo, mas agora é hora de pensar no Campeonato Brasileiro. Vamos fazer força para ganhar mais este título.

DIÁRIO — Você acha que houve um relaxamento psicológico dos jogadores por terem ganhado a Libertadores?

Muller — É natural que isso aconteça depois de um título, mas, como já disse, temos de esquecer a Libertadores e correr atrás do Brasileiro.



Muller garante que tem personalidade suficiente para superar a pressão da galera

Falta de data prejudica sonho

O plano da diretoria do São Paulo para tornar o time conhecido no mercado europeu esbarra no apertado calendário que espera pela equipe daqui para frente. A sequência de títulos que o Tricolor tem ganhado garante a participação da equipe em várias competições e isso dificulta as pretensões do clube que procura datas para colocar em prática seu sonho de internacionalização. "Nossa vontade é marcar amistosos contra Milan, Real Madrid e outros times poderosos da Europa, mas precisamos da colaboração das autoridades do futebol brasileiro", afirma o diretor Fernando Casal de Rey.

Até o final do ano, o Tricolor vai disputar a Copa do Brasil, o Paulistão e o Mundial Interclubes. Em 93, o time vai participar do Brasileirão, novamente da Libertadores, da Supercopa da Libertadores, da Copa Interameri-

cana (contra o campeão da Concacaf), da Recopa Sul-Americana (contra o campeão da Supercopa) e do Campeonato Paulista. Além disso tudo, o clube ainda terá de conviver com os jogos da Seleção Brasileira, pois o São Paulo continuará sendo a base do time dirigido por Parreira. "Com tantos compromissos fica difícil arrumar datas para viajar. Vamos tentar encontrar uma saída", disse Casal de Rey.

O diretor são-paulino informou que o contrato do técnico Telê Santana deve ser renovado sem problemas até o dezembro. "Logo depois da reeleição do presidente Pimenta nós fizemos uma proposta de renovação por dois anos para o Telê. Ele ficou muito contente, mas disse que prefere renovar por etapas, por isso devemos fazer um acordo até o final do Campeonato Paulista", afirmou.

Morumbi pronto para a galera



Muita gente trabalhou para deixar o estádio em ordem

"Quem for ao Morumbi neste final de semana para assistir aos jogos do Santos e do São Paulo terá a impressão de que nada aconteceu no estádio na quarta-feira. Está tudo consertado e arrumado". Quem garante isso é Gino Orlando, administrador do Morumbi há 24 anos, que comandou a limpeza do estádio. "Saíram seis caminhões de lixo e amanhã (hoje) até às 10 horas estará tudo novo", garante.

Os estragos provocados pelos são-paulinos na quarta-feira à noite não foram grandes. "Foram coisas corriqueiras, que acontecem sempre. Nada de anormal e que pudesse prejudicar a realiza-

ção dos jogos deste final de semana", assegura. Gino Orlando lembra que os torcedores levaram as duas redes e arrancaram grama, como o garoto Pedro Luis Pantalão, de 17 anos. "É a primeira vez que piso no gramado do Morumbi e queria levar uma lembrança", disse o torcedor.

Gino assegura que o gramado já foi recuperado, pois ninguém tirou placas de grama do estádio. O São Paulo, segundo o administrador, utilizou 62 pessoas para fazer o trabalho de limpeza e de manutenção do estádio. "A torcida até que se comportou bem. Não quebraram nada nos banheiros", lembrou Gino Orlando.

Time treina em ritmo de festa



O jogador Pintado deu muitos autógrafos após o alegre treino no CT da Barra Funda

O CT da Barra Funda ficou lotado ontem. Muitos torcedores do São Paulo aproveitaram a sexta-feira com cara de feriado para ir ver de perto seus ídolos. O resultado foi o estacionamento superlotado e um grande número de fãs na arquibancada. No final do treino, a galera se espremeu no alambrado para pedir autógrafos e gritar o nome dos jogadores.

Mas não foram só os torcedores que apareceram em grande número. Os cartolas também deram o ar da graça e encheram a lateral do campo número dois do CT, onde foi realizado o treino

de ontem à tarde. O presidente José Eduardo Pimenta, o vice Constantino Cury, o diretor de futebol Fernando Casal de Rey e mais um monte de diretores e conselheiros do clube estiveram no CT para dar tapinhas nas costas dos jogadores.

Embalados pelo clima criado fora do campo, os jogadores treinaram em ritmo de festa. Sem a presença do técnico Telê Santana, que só voltará ao clube hoje de manhã, houve um trabalho recreativo comandado pelo preparador físico Moraci Santana, que teve como característica a descontração, com os jogadores

tirando sarro uns dos outros o tempo todo.

"Tiramos um peso das costas com a conquista da Libertadores e agora estamos muito mais descontraídos. Trabalhar nesse clima é muito melhor", disse o zagueiro Ronaldo, que exibiu um sorriso raro para uma pessoa normalmente fechada.

Descontração à parte, os jogadores fizeram questão de dizer que não se esqueceram do Brasileirão e prometem dar duro para buscar mais um título. "O time é forte o bastante para buscar a classificação", disse Antonio Carlos.

O mundo é o limite do Tricolor

RANDAL JULIANO

Campeão paulista, campeão brasileiro e campeão sul-americano. O mundo é o limite e em dezembro a bola Terra será tricolor. E a inscrição para o primeiro campeonato intergaláctico já está feita. Meu querido São Paulinho conquista três títulos em uma mesma temporada, feito reservado aos que são verdadeiramente grandes. Grandes em organização, que nada foi produto das circunstâncias, do acaso ou de um jeitinho brasileiro. Tudo foi pensado e repensado, analisado e pesado, calculado e avaliado.

O trabalho de Valdir de Moraes e sua tabela sobre os cobradores de pênaltis do Newell's Old Boys;

a retaguarda dada quando dos jogos na Bolívia; a confiança demonstrada em todos os jogadores, mesmo diante da falha gritante de alguns; tudo colaborou para a conquista, que um título não se faz sem querer, com a bola desviando em um pé que foi esquecido no caminho.

A construção do estádio Cícero Pompeu de Toledo marca o início das vitórias e elas seguem com o CT da Barra Funda e se completa com o pagamento de parte do prêmio para o lateral Nelsinho, hoje no Corinthians. Compreendem? É toda uma sequência de atos humanos e calculados. Nada se fez por acaso e nem se faz. Para ganhar um título, o time não se basta. Ele preci-

sa de toda uma organização, de retaguarda, compreensão, confiança e apoio total.

Zetti e suas mãos, Rai e seu cérebro, Cafu e seu pulmão. Quem é mais importante? Não há diferença, que todos se completam em um quadro de efetividade, de força e inteligência. Qual a célula mais importante do organismo humano? Todas são, todas têm sua função e uma se completa na outra. Assim, um time de futebol. Assim, um supertime de futebol, como este do meu querido São Paulinho. O melhor time de São Paulo, do Brasil, da América do Sul e, a partir de dezembro, do mundo. São-paulino por mercê de Deus, dizia o Sangirardi.

Campeão empolga até o cartola Leóz

JOSÉ BATISTA

O presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, Nicola Leóz, desde a noite de quarta-feira é o mais novo são-paulino na praça. Ele se empolgou com o jogo do Tricolor contra o Newell's Old Boys e torce para que o São Paulo derrote o Barcelona, da Espanha, em dezembro, no Japão, conquistando assim o título mundial interclubes. Leóz acredita que isso será a redenção do futebol do continente.

"O futebol brasileiro está revivendo os bons momentos. Sem dúvida, o São Paulo é o melhor time do Brasil e merece ser a base da Seleção", comentou o dirigente, que também ficou impressionado com a organização e o trabalho da diretoria do São Paulo. "É tudo tão fantástico. Não tenho nada a contestar. Foi tudo perfeito e isso é um exemplo para todo mundo", elogiou.

Nicola Leóz está em seu segundo mandato. Foi eleito em 86, reeleito em 90 continua no cargo até 94. "A minha administração está sendo normal. As competições que estamos organizando são vitoriosas e acho que iremos ter o mesmo sucesso em outras promoções", sonha o cartola.

Logo após o jogo decisivo de quarta-feira, o dirigente começou a pensar na próxima Libertadores, na Supercopa e na Comebol. Esta última competição terá a presença de quatro clubes brasileiros (Bragantino, Atlético Mineiro, Fluminense e Grêmio), três argentinos, dois uruguaios e mais um de cada país da América do Sul, totalizando 16 participantes. O torneio será realizado em agosto e setembro deste ano.

Winck é principal novidade no Vasco

RIO — A volta do lateral Luis Carlos Winck será a principal novidade do Vasco para o jogo de amanhã no Morumbi contra o São Paulo. O jogador estava afastado do time há um mês por causa de duas costelas fraturadas durante o jogo da Seleção Brasileira contra a Inglaterra, em Wembley. "Estou recuperado, mas tenho medo de não aguentar o ritmo os 90 minutos", afirma Winck.

O lateral entende que o Vasco precisa explorar o desgaste do adversário provocado pela batalha na disputa do título da Taça Libertadores da América. Segundo ele, é necessário impôr um ritmo forte desde o início do jogo e, além disso, não permitir que os atacantes do São Paulo tenham espaços. "A vitória é nosso principal objetivo, mas isso não significa que teremos de atacar desesperadamente, sem coordenação. É preciso ter muita cautela e tranquilidade", recita.

Já o técnico Nelsinho garante que a decisão da Taça Libertadores em nada afetará o São Paulo. Para ele, o adversário tem uma boa equipe e algumas horas de sono bastarão para que os são-paulinos se recuperem da festa pelo título.

POR DENTRO DO MORUMBI

• **A DIRETORIA** do São Paulo vai prorrogar o empréstimo de Palhinha até dezembro. Na prática, segundo o diretor Fernando Casal, isso significa comprar o passe do jogador em parcelas. "Em vez de pagarmos os US\$ 325 mil (Cr\$ 1.1 bilhão) que devemos ao América-MG, vamos pagar US\$ 75 mil (Cr\$ 255 milhões) agora e o resto em dezembro. Com isso teremos uma reserva de caixa para investir em outro jogador", explicou o dirigente.

• **RAI** disse que ainda não recebeu nenhuma proposta da Europa. "Quando chegar alguma coisa vou analisar todos os detalhes. Qual o clube, o país e a proposta financeira. Além disso, também vou pensar o fato de poder disputar o título mundial em dezembro", disse o capitão da equipe.

• **O EMPRÉSTIMO** de Mário Tiliço ao Cadiz, da Espanha, termina no final do mês e o ponta-direita deve voltar ao São Paulo, pois o clube espanhol não tem dinheiro para comprá-lo em definitivo. Ele pode ser reintegrado ao elenco do Tricolor se não aparecer nenhum clube interessado em seu futebol.

Manoel Motta

Evelson de Freitas



Apesar de sair baleado da batalha da Libertadores, o guerreiro Pintado se esforça no treino para pegar o Vasco hoje à tarde

Sempre exigente no trabalho, o técnico Telê Santana troca a fama de pé-frio por uma coleção de títulos no Morumbi

O bem-amado Telê é viciado em títulos

GILVAN RIBEIRO

O técnico Telê Santana virou o bem-amado do São Paulo, após ter obtido três títulos — paulista, brasileiro e sul-americano — desde que chegou ao clube, em outubro de 90. Hoje, ele volta ao campo do Morumbi, na partida contra o Vasco, às 16 horas, com a disposição de ampliar seu recorde de conquistas consecutivas. Depois de seu nome ter sido cantado em coro por mais de 100 mil pessoas na quarta-feira, pela vitória na Libertadores da América, Telê está de olho na taça do Brasileiro. "Não gosto de perder nem campeonato de cuspe à distância", afirma.



O bem-amado Telê se tornou o alvo mais procurado pelos apaixonados são-paulinos, com a multiplicação de fãs em busca de autógrafos. Apesar de atender a todos com atenção, o experiente treinador não se ilude com a glória fugaz do mundo da bola. Ele não se esquece dos xingamentos dos próprios torcedores do Tricolor em dias passados, quando chegou a convocar líderes de torcidas organizadas para avisar que não admitiria mais ser insultado com palavrões.

"A torcida para mim é tudo no futebol. Mas já me xingaram e fizeram chacota após uma partida no ano passado, em que ganhamos por 1 a 0, embora o time

tenha jogado mal. Eu convoquei no dia seguinte os chefes de torcedores e disse que não aceitaria aquilo", reclamou. Para o treinador, a galera poderia procurar a diretoria e pedir sua demissão, mas em nenhuma hipótese atacá-lo com frases obscenas.

Mineiro de Itabirito, Telê cultiva uma imagem polêmica no futebol, sempre oscilando entre os opostos: ele é amado ou odiado, aplaudido ou execrado. Nunca passa despercebido. Visto com



reservas por alguns boleiros, que o consideram ranzinza, conta com a admiração da maioria dos craques. A ideia de que não tem bom relacionamento com os jogadores o entristece. "Isso é uma lenda inventada por pessoas que não gostam de mim. A conquista da Libertadores mostrou que trabalhamos num ambiente sadio."

No reencontro com os atletas ontem de manhã no centro de treinamento da Barra Funda — ele havia viajado para sua fazen-

da em Posse (RJ) após a vitória sobre o Newell's Old Boys —, Telê recebeu uma salva de palmas de todo o grupo. Além de uma homenagem ao mestre, os aplausos significaram uma brincadeira pelo fato de estar atrasado, contrariando a rotina de chegar sempre com antecedência. "Eu estou dispensado hoje", respondeu em tom de gozação.

Se a imagem de sargento — originada pelo seu perfeccionismo intolérante — começa a ser

"Essa história de que eu não me dou bem com os jogadores e que é difícil o relacionamento com o grupo não passa de lenda. É outra história criada por quem não gosta de mim"

derrubada, o estigma de pé-frio já caiu por terra nessa sua passagem vitoriosa pelo São Paulo. "Essa foi a melhor temporada da minha carreira", admite, embora ressalte que existem outros feitos em seu passado com sabor especial. "No ano que passei do júnior para o profissional, em 51, ganhei o campeonato carioca pelo Fluminense. Eu ainda era um desconhecido, mas joguei todas as partidas e marquei os dois gols da final contra o Bangu", conta.

Lembranças de uma época de vacas magras no Rio, quando desenvolveu o seu lado avarento. "A fama de pão-duro começou naquele tempo, porque eu tinha dez irmãos e precisava ajudar meu pai a sustentar a família em Minas. Eu ganhava Cr\$ 1 mil, mandava para casa Cr\$ 500, vivia com Cr\$ 250 e guardava o restante. Eu não gosto até hoje de jogar dinheiro fora", diz.

Atualmente com salário de US\$ 20 mil (Cr\$ 68,6 milhões), alguns traços da personalidade econômica do técnico ainda permanecem. Ele mora no alojamento do CT da Barra Funda com os atletas em início de carreira, onde desfruta também das refeições, já que sua família mora no Rio. "Aqui eu vivo com todo o conforto", justifica. Apesar de ser proprietário de um apartamento em São Paulo, no bairro de Moema, o técnico preferiu alugá-lo. Um investimento em imóveis, como os apartamentos que tem no Rio e em Belo Horizonte. Além disso, conta com uma fazenda de 26 alqueires em Posse (RJ) e um sítio em Belo Horizonte.

Para provar que a fobia a despesas não chega a impedir seu lazer, ele cita os dois órgãos que comprou para se divertir, um deles instalado no CT. "Eu tiro músicas de ouvido". Na garagem, Telê guarda três carros: uma caminhonete F-1000, um Monza e uma Mercedes branca dada pelo Al Ahli, clube da Arábia Saudita.

Pintado não quer fugir da raia

O guerreiro Pintado promete entrar em campo hoje de qualquer maneira para demolir o ataque vascaíno, comandado pelo artilheiro Bebeto. O jogador saiu baleado da batalha contra o Newell's Old Boys, na final da Libertadores, mas garante que estará infernizando os adversários cariocas no Morumbi. "Eu tô dentro", afirmou após deixar o treinamento de ontem na Barra Funda.

Além de ter levado sete pontos no queixo por causa uma dividida com um argentino na lateral do campo, Pintado sente também uma pancada no joelho esquerdo. "O Lunari me acertou sem querer, mas pegou em cheio. O que incomoda mais é que o inchaço pressiona a rótula", reclamou.

Ele não aguentou participar de todo o treino de ontem e foi se tratar no departamento médico. "Já melhorei bastante e quero jogar", disse. Caso Telê decida poupá-lo, contrariando sua vontade, Suélio entrará em seu lugar.

Telê resolveu manter o atacante Muller na equipe, apesar das vaias dos são-paulinos na quarta-feira. "A torcida não pode ser tão exigente assim e perseguir um jogador porque ele não está bem numa partida. Não basta tirar o Muller e colocar o Macedo para se conseguir resultado, não é tão simples. O Macedo pode não ter o mesmo aproveitamento desde o início do jogo", comentou. Mas o técnico admitiu que poderá repetir a alteração caso Muller volte a jogar mal.

Flávio conhece a força do adversário

RIO — "É a partida mais difícil desta etapa do campeonato". A conclusão é do médio-volante Flávio, que é quem melhor conhece o São Paulo, adversário do Vasco hoje. O jogador fez parte do elenco de 88 a 91 e lembra que o entrosamento sempre foi o forte da equipe: "O São Paulo tem praticamente a mesma base há vários anos. O entrosamento é quase perfeito".

Mas o técnico Nelsinho não pretende armar um esquema especial de marcação sobre as estrelas tricolores. Apesar da advertência de Flávio, o treinador garante que está preocupado somente com a atuação do seu time, que mais uma vez terá desfalques. Mesmo recuperado de uma contusão, William não poderá retornar, pois foi atacado por uma virose ainda de origem desconhecida. Foi vetado e nem viajou.

Com o veto de William, o técnico Nelsinho terá de se contentar com o reaparecimento de somente dois titulares: Luis Carlos Winck e Eduardo. Os dois laterais foram liberados pelo departamento médico e estão escalados. Quem se favoreceu com a virose de William foi o apoiador Edmundo, que volta ao time depois de um período de afastamento por deficiência técnica.

POR DENTRO DO MORUMBI

- A FESTA tricolor continuou ontem com um jogo entre a comissão técnica e a diretoria do clube, num festival de chutes e passes errados.
- MORACI SANTANA programou uma nova avaliação física para a semana que vem, para comparar os índices de rendimento obtidos desde o início do ano.
- O PREPARADOR físico tem contrato com o São Paulo até o final do ano, ao contrário de Telê Santana, que depende de um novo acordo para permanecer durante o Campeonato Paulista e o Mundial Interclubes, em dezembro, no Japão.
- UM EMPRESÁRIO japonês visitou ontem o centro de treinamento da Barra Funda. Ele observou jogadores e, por intermédio de um interprete, convidou Telê Santana para uma conversa reservada nos próximos dias.
- OS CUMPRIMENTOS da leiteria palmeirense ao São Paulo chegaram por cima do muro. O gerente de futebol Odilon chamou seu amigo Telê, próximo à cerca, para dar os parabéns pela conquista da Libertadores da América.
- O ATACANTE Gilmar realiza seus últimos treinamentos no São Paulo. Após o Brasileiro, ele será devolvido ao Democrata de Governadores Valadares, pois não conseguiu mostrar serviço durante o período de experiência no clube.
- O LATERAL-esquerdo Nelsinho, contratado pelo Corinthians, não está fazendo falta ao São Paulo, na opinião do técnico Telê Santana, que acha que ele não readquiriu a antiga forma após a fratura que sofreu no tornozelo.

Tricolor pega Vasco em clima de festa

Depois da conquista da Libertadores da América, o São Paulo volta a campo hoje contra o Vasco, às 16 horas, no Morumbi, num clima de festa e despreocupação. O Tricolor vai jogar com o time completo em busca da reabilitação no Brasileiro — credeia a primeira partida da fase semifinal para o Flamengo, por 1 a 0, com uma equipe mista. A vitória é fundamental para a pretensão do clube de ganhar dois campeonatos nacionais seguidos, mas já não há mais cobranças da torcida, satisfeita com o título sul-americano inédito.

um e sem outro. Esse fator psicológico estava pesando e o time pode até crescer daqui para a frente", afirmou o capitão Raí. Ele admitiu ainda não ter se recuperado do desgaste físico e emocional da final contra o Newell's Old Boys, na quarta-feira, mas acredita que a última noite de sono seria suficiente para recarregar as energias.

A ideia é fazer uma grande festa no Morumbi, quatro dias depois de o campo ter sido totalmente tomado pelos torcedores campeões. O técnico Telê Santana, que colaborou para a invasão dando seu aval para que os por-

ções fossem abertos, foi informado de que o gramado não sofreu danos maiores. "Eu falei para deixarem o público comemorar aquele título", revelou.

A expectativa de Antonio Carlos é de que o Tricolor suba de produção na reta decisiva do Brasileiro e surpreenda o Vasco. "Pode ser que a gente volte melhor tecnicamente agora. Estou certo de que não foi tanto a técnica dos jogadores ou a tática do Telê que prevaleceu na Libertadores, mas a raça da equipe", afirmou. Agora, com uma partida por semana, ele espera recuperar o nível mostrado em 91.

São Paulo x Vasco

Campeonato Brasileiro - Primeira Divisão
Local: Estádio do Cícero Pompeu de Toledo (Morumbi), em São Paulo, às 16 horas
Árbitro: José Roberto Wright, auxiliado por Daniel Fernandes e Luiz Antonio Barbosa de Lima
EQUIPES PROVÁVEIS
SÃO PAULO — Zetti; Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pintado (Suélio) e Raí; Palhinha, Muller e Elivelton. Técnico: Telê Santana
VASCO — Régis; Luis Carlos Winck, Alexandre Torres, Jorge Luiz e Eduardo; Luisinho, Flávio, Geovani e Bismarck; Edmundo e Bebeto. Técnico: Nelsinho

O afobado Newell's come cru
Reprodução: Arnaldo Oliveira

NEWELL'S OLD BOYS

CAMPEON DE AMERICA 1992

O diretor de futebol Kalef João Francisco, do São Paulo, exibiu ontem uma foto — distribuída em Rosario, antes da partida decisiva — que mostra o time do Newell's Old Boys como campeão da Taça Libertadores da América. Ele guardou a provocação na gaveta à espera de uma oportunidade para dar o troco e obteve sucesso em sua vingança

Tricolor presta contas aos céus

O time do São Paulo viajou ontem em romaria até Aparecida do Norte, para agradecer aos céus o título conquistado na Libertadores da América. Os jogadores assistiram a uma missa na Basílica de Aparecida e intensificaram as orações na reta final do Brasileirão, antes da partida contra o Santos, sábado, no Pacaembu. "Nem só de pão vive o homem", filosofou o volante Suélio, que volta à equipe por causa da suspensão de Antonio Carlos pelo terceiro cartão amarelo. Zetti deixou um par de chuteiras na sala dos Milagres.



Apesar de estar na luta pela posição de titular, Suélio garantiu não ter pedido a Deus para ganhar a vaga. "Eu só espero contar com a proteção divina na minha saúde", afirmou. Já o capitão Rai encarou a peregrinação tricolor como uma oportunidade para a união do grupo em torno do mesmo objetivo: "Para mim, o importante é o encontro de todos jogadores nessa missa. Uma forma de canalizar a fé de cada um numa energia coletiva", comentou.

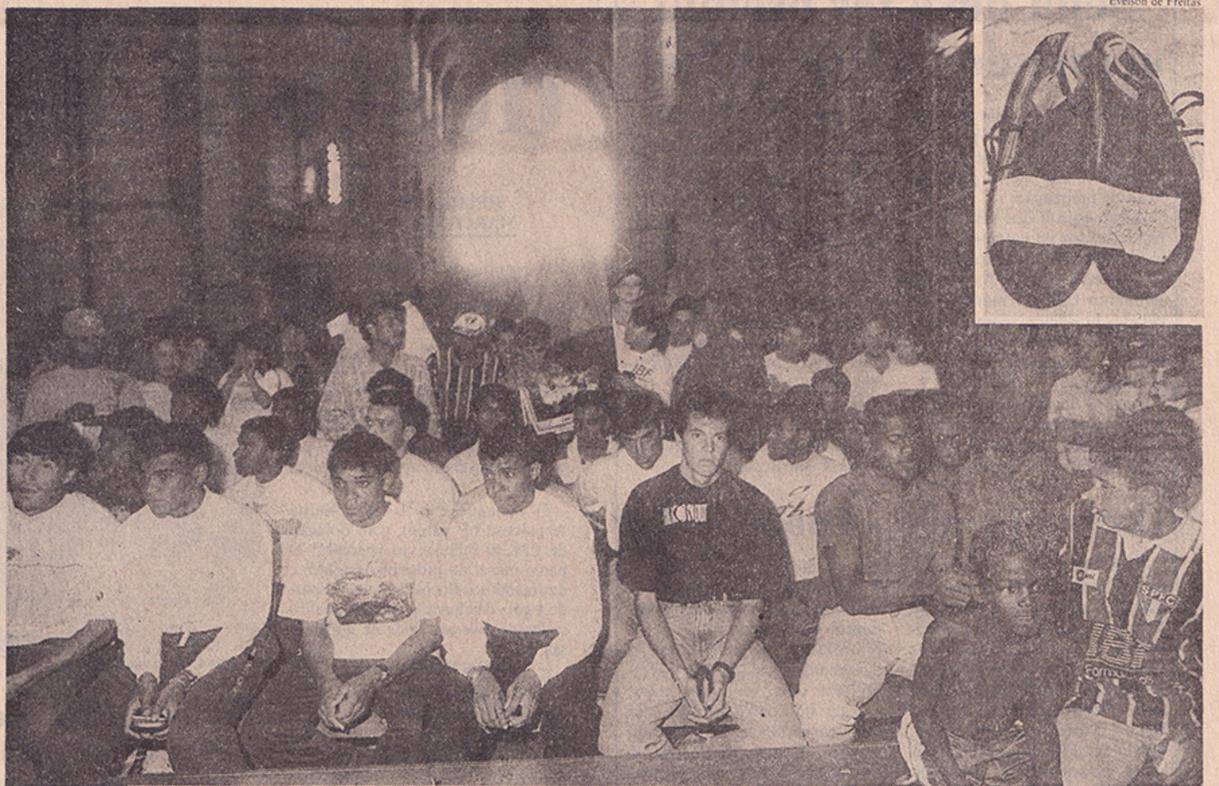
Os são-paulinos também fizeram um pacto para levantar a taça do Campeonato Brasileiro, no embalo do título sul-americano. "Depois do jogo contra o Vasco, sentimos condições de buscar mais essa conquista. Nós nos reunimos e determinamos que não há mais tempo para come-

morações. No futebol, é preciso aproveitar o momento positivo", declarou Rai.

O técnico Telê Santana também participou da excursão a Aparecida, mas não fez pedidos à Nossa Senhora. Ele acredita que já recebeu muitas graças em sua vida — tanto no plano familiar, como no profissional e financeiro — e não quis adotar uma atitude gulosas diante da santa. "Rezo todas as noites e todas as manhãs. Atrapalhar, eu sei que não atrapalha. Só que eu não peço mais nada, só agradeço", disse o treinador.

Para o zagueiro e volante Adilson, visitar Aparecida do Norte já se tornou uma rotina. A sua família mora ali pertinho, em Cruzeiro, e ele já esteve na cidade sagrada várias vezes. "Além de toda a família ser religiosa, a gente aproveita para dar um passeio", afirmou.

Rezas à parte, Adilson apresentou um bom desempenho no coletivo de ontem como zagueiro. Ele deixou a cabeça-de-área para ocupar a posição de Antonio Carlos, com a entrada de Suélio no meio-campo. O seu bom entrosamento com Ronaldo deixou o técnico Telê Santana satisfeito. O treinador manifestou confiança na nova formação da zaga, que pegará pela frente o perigoso artilheiro Paulinho. "Já enfrentei o Paulinho várias vezes e sei que ele se movimentava bastante, abrindo espaço para os outros atacantes. Por isso, precisamos ficar atentos ao time do Santos como um todo", disse Adilson.



Pintado, Cafu, Elivelton, Ronaldo Luis, Antônio Carlos e Ronaldo, na primeira fila, rezam em Aparecida do Norte. No destaque, chuteiras de Zetti



Super-Cafu arrebenta a esteira

GILVAN RIBEIRO

O lateral biônico Cafu estourou a capacidade da esteira rolante do São Paulo. Considerado um jogador sobre-humano pelo preparador físico Moraci Santana, o Super-Cafu exagerou na dose: ele atingiu a marca de 18 quilômetros por hora no teste de limiar aeróbico (que mede o fôlego) e tornou obsoleta a esteira do clube, criada para servir os simples mortais. "Ele é um fenômeno, alia a velocidade à resistência como nunca havia visto antes", definiu o professor Moraci.

Programada para atingir a velocidade de 17 quilômetros por hora, a máquina rolante — que simula uma corrida, com o atleta parado no lugar — precisou ser adaptada pela comissão técnica para aguentar o lateral-direito mais rápido do País. "Calculamos uma inclinação diferente para a esteira chegar aos 18 quilômetros por hora", explicou Moraci. Mesmo com a gambiarra, Cafu não deixou por menos: acelerou o movimento das pernas e esgotou novamente a capacidade do instrumento do clube.

A única alternativa para Moraci foi entrar em contato com a empresa

fabricante e pedir um motor mais potente. "Espero conseguir um motor que movimente a esteira a 20 quilômetros por hora, para dar uma nova margem para a evolução do Cafu", afirmou o preparador físico do Tricolor.

O lateral biônico garante não ter nascido em Krypton, como Clark Kent, e nem ter levado uma picada de uma aranha radioativa, como Peter Parker, para obter seus superpoderes. Muito menos contou com uma dieta especial em sua infância humilde. "Deve ser um dom, porque sempre me alimentei de uma maneira normal", analisa o jogador. "Eu fico satisfeito por poder explorar essa vantagem, porque serve como uma espécie de compensação quando estou mal técnica e taticamente numa partida", declarou.

Segundo Moraci e o técnico Telê Santana, o jogador que chegou mais próximo à energia exibida por Cafu foi o ex-lateral palmeirense Rosemiro. "O Cafu não precisa se preocupar em marcar nenhum ponto. Os adversários é que precisam arrumar um jogador que agente marcá-lo. Ele lembra o Rosemiro, que também era um cavalo incansável", disse o treinador.

Vascão terá time completo domingo

RIO — Com a absolvição do apoiador Luisinho e do zagueiro Torres pelo Tribunal Especial da CBF, o Vasco contará com sua força máxima para o tradicional clássico carioca, domingo, no Maracanã, diante do Flamengo. Mas o clube não poderá levar ao banco o cartola Eurico Miranda, vice-presidente de futebol. Ele foi suspenso por 20 dias por chamar o árbitro José Aparecido de Oliveira de desequilibrado, durante a partida contra o Náutico, na primeira fase do Brasileirão.

Eurico instruiu seu advogado a entrar com recurso para garantir sua presença no gramado.

Enquanto esquentava a briga extracampo, o técnico Nelsinho vai montando seu time. O meia Willian está recuperado e tem retorno garantido. Só não se definiu quem irá dar lugar ao jogador. Estão com um pé no banco de reservas Geovani e Flávio.

Mengo só pensa na hora da vingança

RIO — No Flamengo, o elenco não pensa em outra coisa a não ser devolver a derrota de 4 a 2 sofrida na primeira fase do Brasileirão. E quem se encarregou de apimentar a rivalidade entre os dois clubes cariocas foi o centroavante Gaúcho, que promete acabar com jejus de gols e deixar sua marca no Vasco.

Mas as atenções do vice-presidente de futebol do Mengo, Paulo Dantas, não estão voltadas só para o clássico de domingo. Ele está preocupado com as renovações de Gaúcho e do meia Zinho, cujos contratos vencem dia 30. "Vamos ver se tudo se define até lá", disse o dirigente, mas sem mostrar muita convicção.

A renovação do centroavante está mesmo complicada. Gaúcho briga por salários reajustados pela TRD, com o que a direção do Flamengo não concorda, já que o clube vive um drama financeiro.



De manhã, antes da romaria, os jogadores do São Paulo realizaram exercícios físicos no Centro de Treinamento

POR DENTRO DO MORUMBI!

• O TÉCNICO Telê Santana disse que já pensou em reforços para suprir a falta de Rai, Antonio Carlos e Muller, caso eles sejam negociados com clubes do Exterior. O treinador decidiu não revelar os nomes para não encaixar os seus passes. "Não quero valorizá-los demais e tornar ainda mais difícil as contratações. Além disso, a venda de nenhum dos nossos jogadores foi concretizada, por enquanto."

• MARQUINHOS, meia do Internacional gaúcho, agrada o técnico Telê Santana. Mas o treinador considera difícil a sua contratação, pois julga que o preço seria elevado. O caso do ponta Jairo Lenzi, do Criciúma, é idêntico.

• A DIRETORIA tricolor namora o meio-campista Edu Marangon, desligado oficialmente do Palmeiras, mas teme um possível veto por parte de Telê Santana.

• A SUPERCOPA dos Campeões da Libertadores, que contará com a participação de São Paulo, Cruzeiro, Santos, Flamengo e Grêmio como representantes do Brasil, terá seus grupos sorteados no dia 8 de julho.

Axel está livre e vai jogar

SANTOS — O técnico Geninho respirou mais aliviado ontem, quando chegou a notícia de que Axel tinha sido só multado pelo Tribunal Especial da CBF. Assim, Axel está escalado e joga sábado, contra o São Paulo, no Pacaembu. "É um problema a menos para escalar a equipe", racionou o treinador.

A expectativa na Vila Belmiro era de que Axel fosse suspenso, por ter sido expulso duas vezes e recebido sete cartões amarelos no Campeonato Brasileiro. Ao contrário de muita gente que estava preocupada, o jogador não demonstrou muita surpresa com o resultado do julgamento realizado ontem no Rio.

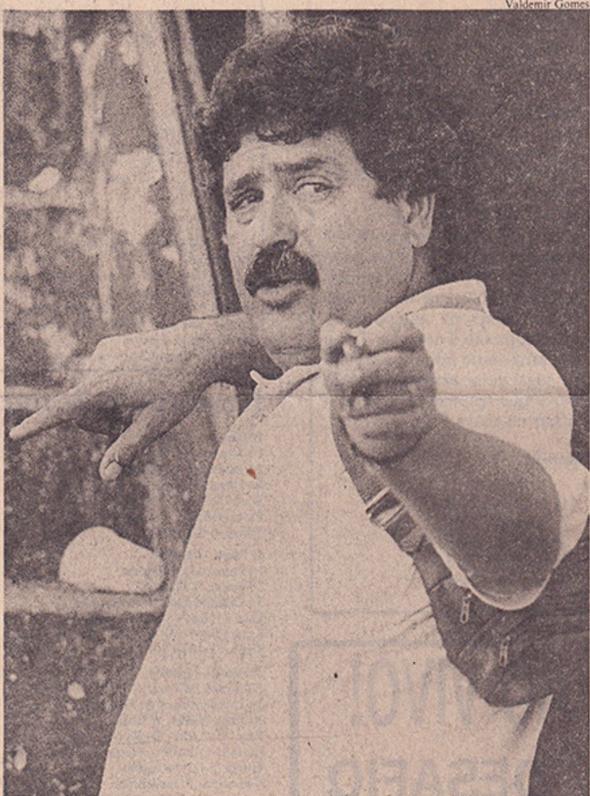
"Eu estava confiante e acabou prevalecendo o bom senso. A minha expulsão diante da Bahia foi injusta. O tribunal viu a gravação do lance e chegou a esta conclusão", afirmou.

Sobre o clássico contra o São Paulo, o médio-volante disse que será o jogo do toque de bola contra a forte marcação do adversário. "Como o nosso time está muito desfalcado, terá que atuar de forma cautelosa, explorando os contra-ataques", explicou Axel, que terá a difícil função de marcar o meia Rai. "Já o enfrentei e conheço a sua forma de jogar. Nunca encontrei grandes dificuldades", concluiu o jogador.

Além do clássico de sábado, as preocupações de Axel agora são com a renovação de seu contrato, que vence no dia 30. O jogador não quer jogar com seguro.

Livre da ameaça de ficar sem Axel, o Santos terá quatro desfalques para enfrentar o São Paulo. Dinho, contundido, deverá ser substituído por Índio. Rogério está garantido no lugar de Bernardo, suspenso. Para as vagas de Pedro Paulo e Cilinho, também cumprindo suspensão, os mais cotados são Castro e Ranielli, respectivamente.

O Santos treinou ontem em período integral. Bernardo e Dinho fizeram tratamento médico. Hoje à tarde a equipe faz um coletivo, quando o técnico Geninho finalmente define o time que enfrenta o Tricolor.



Geninho chegou à Vila preocupado mas depois seus problemas diminuíram

CURTINHAS DA VILA

• OS DIRIGENTES do Santos continuam afirmando que qualquer negociação envolvendo transferência de jogadores só será feita após o Brasileirão. Também desmentem que tenham recebido propostas oficiais para vender o atacante Paulinho. O jogador estaria nos planos do Porto e do União da Ilha da Madeira, de Portugal, do Vasco e do Palmeiras.

• MAURO, lateral-direito, 25 anos, que veio do Grêmio de Maringá, está fazendo testes na Vila Belmiro. O jogador foi indicado à diretoria pelo técnico Geninho.

• O COMENTÁRIO ontem na Vila era da possível troca do volante Galo, do Botafogo de Ribeirão Preto, por Índio e Ranielli. A diretoria desmente. E diz que Betinho, dispensado pelo Palmeiras, e Capitão, da Portuguesa, também não interessam.

• O COMENTÁRIO ontem na Vila

Rogério vai ser a novidade do Peixe

SANTOS — O jogador Rogério será a novidade do Santos para o jogo contra o São Paulo, sábado, no Pacaembu. Ele substitui Bernardo, suspenso. Mesmo afastado há quase quatro meses, o técnico Geninho está confiante que Rogério jogará bem. E não cansa de elogiá-lo. "Este moleque está arrebatando nos treinos e merece uma chance."

Rogério começou o Brasileirão como titular do Santos na lateral-esquerda e agora espera com ansiedade o momento da volta: "É a oportunidade que eu estava esperando. Provarei que estou recuperado da contusão e sinto que o Santos conseguirá um bom resultado", confessou, dizendo ser um estímulo enfrentar o São Paulo completo.

Paranaense de Altônia, Rogério passou por uma fase muito difícil na sua carreira. "Estava me firmando na equipe do Santos, quando sofri uma lesão de menisco e fui submetido a uma artroscopia", comentou. O jogador contou que a contusão ocorreu na segunda partida do campeonato. "Foi contra o Corinthians. O Neto veio e me deu um carrinho por trás. Na hora não senti muita dor, mas depois que tudo esfriou, percebi que o problema era sério", relembra o jogador. Ele não guarda mágoa de Neto. "São lances do futebol".

Rogério só voltou aos treinos após 58 dias de tratamento. Depois deste tempo ficou no banco de reservas no empate do Santos contra o Vasco no Maracanã. "Durante a minha recuperação sempre pensei em retornar o mais rápido possível. Eu queria ainda poder disputar este campeonato".

Rogério não teme que a falta de ritmo possa prejudicá-lo. "Estou parado há algum tempo mas venho treinando bem. O entrosamento com o Axel também não trará problemas. Nós dois já jogamos juntos desde a época de juniores", contou.

Rogério explicou que a sua posição é quarto-zagueiro, mas tem facilidade em jogar como volante. "Apenas não gosto da lateral-esquerda. Nesta posição me sinto torto."

CLASSIFICAÇÃO DA SÉRIE A

A classificação da fase semifinal do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão, Série A, é a seguinte:

CLUBES	GRUPO A						
	J	V	E	D	GP	GC	PG
1º) Santos	2	1	1	0	4	3	3
2º) Flamengo	2	1	0	1	1	1	2
Vasco	2	0	2	0	5	5	2
4º) São Paulo	2	0	1	1	2	3	1

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado: Santos x São Paulo

Domingo: Flamengo x Vasco

CLUBES	GRUPO B						
	J	V	E	D	GP	GC	PG
1º) Botafogo	3	2	1	0	4	2	5
2º) Bragantino	3	1	1	1	3	3	3
3º) Corinthians	3	1	0	2	4	4	2
Cruzeiro	3	1	0	2	3	5	2

PRÓXIMOS JOGOS

Sábado: Botafogo x Bragantino

Domingo: Corinthians x Cruzeiro

ARTILHEIROS

- 17 gols: Bebeto (Vasco)
- 12 gols: Paulinho (Santos) e Chicão (Botafogo)
- 11 gols: Nilson (Portuguesa)
- 10 gols: Túlio (Goiás)
- 8 gols: Marcelo (Bahia)
- 7 gols: Renato Gaúcho (Botafogo)
- 6 gols: Neto e Viola (Corinthians); Paulo Roberto e Charles (Cruzeiro); Gaúcho (Flamengo); Edmundo (Vasco); Valdeir (Botafogo); Gérson (Inter); e Ezio (Fluminense)
- 5 gols: Muller (São Paulo); Marco Aurélio (Bragantino); Cilinho (Santos); Ozias, Renaldo e Negri (Atlético-PR); Júnior (Flamengo) e Reginaldo (Paissandu)
- 4 gols: Palhinha e Rai (São Paulo); Wilson Mano (Corinthians); Carlos Alberto Dias (Botafogo); Anderson (Guarani); Bobó (Fluminense); Bismarck (Vasco); Nivaldo (Náutico); Silvío Cearense (Sport) e Edil (Paissandu)

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ